



PROMOÇÃO DA INCLUSÃO SOCIAL POR MEIO DA PRÁTICA ORQUESTRAL

Francieudo da Silva Torres

Universidade Federal de Campina Grande
Centro de Humanidades
Unidade Acadêmica de Arte e Mídia
Bacharelado em Música (UFPB),
Especialização em Educação Musical (UCM),
Mestrado em Ciências da Educação (UAA)
Universidade Federal de Campina Grande
Rua: Aprígio Veloso, 882 - Universitário,
Campina Grande - PB, 58429-900
(83) 2101-1000
E-mail: francieudotorres@hotmail.com
Comunicação e Arte-UFMT
E-mail: michelesato@gmail.com

Resumo

O Grupo Pesquisador em Educação Ambiental Comunicação e Arte da Universidade Federal de Mato Grosso realizou, no Quilombo de Mata Cavalo, em parceria com a comunidade quilombola e a Escola Estadual Quilombola “Tereza Conceição de Arruda’ (E.E.T.C.A.) o projeto de extensão: Escolas Sustentáveis no Quilombo de Mata Cavalo. Mata Cavalo está localizado na zona rural do Município de Nossa Senhora do Livramento, distante aproximadamente 55 km de Cuiabá. Participaram deste projeto professoras, estudantes de pós-graduação e graduação ligados ao GPEA/UFMT, Professores, estudantes do Ensino

Fundamental II, Ensino Médio e da educação de jovens e adultos (EJA) da E.E.T.C.A. e moradores do quilombo. O projeto teve como objetivo realizar processo formativo em Educação Ambiental com a comunidade escolar e seu entorno, com ênfase na construção de espaços educadores sustentáveis. O projeto foi desenvolvido durante 4 meses e culminou com a construção da Casa da Cultura, Projeto Ambiental Escolar Comunitário escolhido pelas comunidades escolar e do entorno.

Palavras-chave: Inclusão social; Extensão em prática orquestral; Ensino coletivo.

Resumen

El proyecto a partir del cual se produjo este artículo tuvo como objetivo promover la inclusión social, involucrando a la sociedad en el proceso de formación para la ciudadanía, a través de la realización de conciertos / clases para la población en general, ofreciéndose actividades de práctica

orquestral, Que involucra tanto los aspectos organizativos, artísticos y de circulación de productos del género, inspirados, en términos teóricos en una discusión basada en Vygotsky (1989), Grubisic (2012) y Oliveira (2006), entre otros. La metodología del mismo incluyó la realización de llamada pública para la participación en el proyecto, la realización de ensayos / clases semanales, la división y ejercicio de tareas relativas al funcionamiento de grupos orquestales y la presentación de conciertos didácticos junto a sectores de la comunidad intra y extra UFCG. Como resultados de la realización del proyecto se concluye que hubo un desarrollo de las capacidades de los estudiantes de la UFCG en él involucrados, la democratización del acceso al conocimiento producido en el curso de Música de la referida universidad, la contribución a la formación de audiencias para la música orquestral y el despertar para la formación musical de los estudiantes de las escuelas de la red pública seleccionadas para recibir los conciertos didácticos y talleres de corta duración ofrecidos.

Palabras clave: Inclusión social; Extensión en práctica orquestral; Enseñanza colectiva.

INTRODUÇÃO

O Projeto de Extensão *Promoção da inclusão social por meio da Prática Orquestral* iniciou suas atividades em maio de 2016, aprovado pelo Programa de Pesquisa e Extensão da UFCG (PROPEX – edital nº 004/2016), surgiu de experiências anteriores realizadas no âmbito da própria instituição no sentido de formação de um grupo orquestral (nos anos de 2011 a 2012), as quais não continuaram devido à escassez de recursos necessários a experiências dessa natureza. A proposta que se apresentou foi uma retomada daquele movimento, visando desenvolver as capacidades artística e organizativa dos estudantes de Música da UFCG e músicos/alunos da comunidade extra/UFCG. O público atendido nas oficinas de curta duração foram os alunos da comunidade externa de escolas públicas da região e nas apresentações didáticas a população em geral da cidade de Campina Grande

Iniciamos este artigo com uma apresentação sucinta do projeto, da justificativa para sua realização, seus objetivos e a metodologia utilizada. Em seguida, trazemos uma breve discussão sobre as concepções teóricas e finalizamos com uma seção que focaliza alguns dos principais resultados alcançados.

A CONCEPÇÃO DO PROJETO

O objetivo geral do projeto foi promover a inclusão social, envolvendo a sociedade no processo de formação para a cidadania, através de concertos/aulas para a população em geral. O projeto buscou propiciar o desenvolvimento humano através da arte, o aprendizado da prática de música de câmara e orquestral de forma organizada e sistematizada, a realização de pesquisa sonora, rítmica e instrumental, o desenvolvimento da inteligência musical, a inclusão social dos alunos no mundo da cultura e da Música, possibilitando a troca de saberes e fazeres institucionais e extrainstitucionais, o que se espera reverter em ganhos para a formação dos graduandos e dos outros músicos/alunos envolvidos.

Sobre projetos como esse a partir do qual produzimos este artigo, Grubisic (2012, p. 60) afirma: *esses projetos sociais trabalham basicamente a inserção social pela música através de práticas em grupos musicais de orquestra*. Esse autor ainda argumenta que esses projetos vêm se tornando cada vez mais importantes na sociedade e na mídia pela capacidade de envolverem um número significativo de alunos e por atingir uma boa repercussão pública.

Projetos tais como o que aqui focalizamos se justificam, por um lado, pela oportunidade oferecida a estudantes e professores para realizar um conjunto de atividades para as quais se preparam profissionais no curso de Música da UFCG. Essa formação é marcada por um potencial didático e experiencial significativos, na medida em que são testadas metodologias, princípios que orientam as performances, em uma cidade como Campina Grande, que não possui nenhuma orquestra, caracterizando uma dificuldade as atividades de ensino e práticas relativas a essa área na instituição mencionada. Com este projeto, abriram-se chances de realização de estudos orquestrais e a prática de *performance* orquestral que possibilitam o incentivo a pesquisa e o exercício prático; oferta de oportunidades para o contato de docentes e discentes com o cotidiano relacionado à produção musical para este tipo de prática de conjunto; troca de informações específicas relativas aos naipes de instrumentos que compõem uma orquestra e a evolução artística dos seus integrantes com o desenvolvimento das habilidades profissionais dos alunos, possibilitando-lhes uma prática voltada à sua profissionalização, sendo este fator determinante para formação.

Por outro lado, o projeto também se justifica pois, embora seja de senso comum que a produção musical brasileira para orquestra é rica e diversificada, ainda se conhece muito pouco a respeito da literatura produzida para esse tipo de conjunto em nosso país, especificamente no nordeste, e mais particularmente em Campina Grande. Partindo da percepção que existe muito a se fazer pela música orquestral brasileira, acreditamos que esse projeto contribuiu para a educação musical e formação de plateias para esse gênero de prática musical dentro e fora da comunidade acadêmica por meio da fruição dos concertos e oficinas oferecidos, considerando seu caráter didático, artístico e musical.

Devemos ressaltar que o projeto abrangeu o estudo teórico e atividades práticas, exigindo uma organização complexa de grupos de ensaios e aulas, envolvendo alunos de escolas da rede pública na área específica e alunos de instrumentos do curso de Música na prática da extensão universitária.

A prática orquestral tem por objetivo possibilitar, através da interação das diferentes sonoridades dos instrumentos de uma orquestra, o desenvolvimento da técnica instrumental, da disciplina corporal e do direcionamento gestual e respiratório em função do discurso musical. Além disso, a atividade pretendeu incentivar a pesquisa objetiva e disciplinada e propor o estudo dirigido da produção musical para conjuntos camerísticos.

No caso desse projeto que envolveu músicos/alunos de fora da comunidade acadêmica, o intercâmbio de saberes e fazeres se configurou também como uma oportunidade de aperfeiçoamento das metodologias de ensino e aprendizagem utilizadas no curso de graduação de Música da UFCG.

Na primeira etapa, foi realizada a divulgação para inscrições e seleção de bolsistas, em seguida ocorreram audições para a escolha daqueles instrumentistas que iriam compor o quadro de músicos bolsistas da orquestra. Foram inscritos e avaliados 38 alunos. Os alunos apresentaram uma peça escrita para

o próprio instrumento, além de uma leitura musical à primeira vista. Durante o processo foram observados os seguintes aspectos: nível técnico do aluno (afinação, ritmo e fraseado musical) além do nível técnico da peça executada. Dos 38 alunos submetidos à seleção foram aprovados 17, sendo 7 alunos bolsistas remunerados e 10 alunos voluntários. A divulgação do resultado foi realizada através de comunicado eletrônico e no quadro de avisos da unidade Acadêmica de Arte e Mídia da UFCG.

Na segunda etapa, foi realizada reunião com a equipe de trabalho (professores e equipe técnica) na qual foram elaboradas as diretrizes e estratégias de trabalho (metodologia e técnicas de estudo) além da distribuição de dias, horários e locais para realização das oficinas e ensaios. Em seguida, realizou-se uma reunião com os bolsistas selecionados, em que houve uma explanação detalhada de todas as atividades relacionadas ao projeto, tais como os procedimentos burocráticos, técnicos, pedagógicos e artísticos, os direitos e deveres dos bolsistas remunerados e voluntários, suas funções dentro do projeto, além da distribuição das suas atividades.

Na terceira etapa, o coordenador e a equipe técnica realizaram a seleção do repertório orquestral a ser estudado pelos alunos bolsistas. A escolha do repertório para estudo foi um dos fatores importantes para o desenvolvimento satisfatório das atividades dentro da orquestra, considerando, principalmente, o seu nível, no que dizia respeito às habilidades técnicas exigidas para a execução das obras, a escolha dos compositores e o conteúdo histórico das peças selecionadas.

Nessa primeira fase, foram selecionadas 23 músicas para a realização das apresentações em teatros e escolas, abrangendo obras de compositores brasileiros e estrangeiros.

Em relação aos estilos e períodos históricos, pode-se afirmar que o repertório abrangeu um largo espectro: a orquestra interpretou obras de compositores desde o Barroco até o século XXI, incluindo os brasileiros. Construimos o repertório incluindo o *conhecido* e ao mesmo tempo valorizando o interesse pela pesquisa do *menos conhecido*, incentivando os participantes em suas buscas, culminando no prazer de criar, ouvir e ser ouvido.

Na quarta etapa, ocorreu o início das aulas e atividades de prática orquestral. Através do estabelecimento de aulas semanais de 180 minutos, os alunos dos diversos níveis técnicos participaram de atividades que propiciaram vivências do conteúdo musical em conjunto, as quais visaram à formação total dos alunos, no sentido de conduzi-los a um trabalho final que valorizasse a iniciativa pessoal e a independência. Na sua fase inicial, foram abrangidos núcleos de repertório de câmara para instrumentistas dentro da área dos instrumentos de cordas.

As aulas didáticas de prática de conjunto e prática orquestral ocorreram através de estudos técnicos, históricos e análises interpretativas das obras executadas. Para o aproveitamento pleno dessas atividades foi importante o uso de repertório mais variado possível, assim como a formação e o número de instrumentos.

Os ensaios (aulas) foram realizados através de trabalho com formações em pequenos grupos e com a orquestra completa. Nos ensaios de pequenos grupos foram realizados estudos relacionados às dificuldades de cada naipe, buscando o aperfeiçoamento técnico musical que incluiu: estudo das escalas, digitações das partituras, afinação, golpes de arco, sonoridades, dinâmicas e fraseados musicais. O trabalho foi orientado de acordo com as características inerentes a cada naipe.

Nos ensaios com a orquestra, os estudos estavam relacionados à prática em conjunto orquestral, realizando-se a detecção de problemas de execução, de equilíbrio do som, de fraseado, entre outros, aprimorando as performances através de repetições, sempre buscando a coesão interna dos naipes e sua integração na orquestra. Dentre as técnicas desenvolvidas destacamos as de afinação, da busca da melhor sonoridade, as dinâmicas e os fraseados musicais de toda a orquestra.

Durante as aulas (ensaios) foram abordados análises técnicas e interpretativas das peças em estudo e textos relacionados à história da música orquestral. Além disso, o aluno foi incentivado à realização de pesquisa relacionada à música desenvolvida na nossa região. Como material de apoio, os alunos dispuseram de mídias (CDs, DVDs), cujo conteúdo serviu como material de apoio para o seu conhecimento artístico musical.

Nessa etapa, foram realizadas reuniões pedagógicas com os professores e bolsistas para planejamento das atividades de oficinas a serem realizadas nas escolas públicas, destinadas a promover a inclusão social, um dos objetivos centrais do projeto. Procuramos envolver setores da sociedade no processo de formação e cidadania cultural, através de suas apresentações, que incluíram concertos didáticos e oficinas de curta duração para alunos de escolas públicas e população em geral, apresentações em teatros, dentre outros lugares de circulação de espetáculos, contribuindo com a promoção da democratização do acesso a população ao conhecimento musical e para a formação de plateias, além de promover e adquirir conhecimentos através do desenvolvimento de intercâmbio com outras entidades. Nas oficinas curtas, realizadas em escolas públicas, os 80 alunos contemplados receberam conhecimentos básicos sobre técnica e manuseio do instrumento musical (violino, viola, violoncelo e contrabaixo).

As atividades de ensaios e aulas aconteceram em parte nas dependências da Unidade Acadêmica de Arte e Mídia da Universidade Federal de Campina Grande, em sala acusticamente preparada, com 40 cadeiras sem braço e 25 estantes para partituras musicais, instrumentos de percussão e piano elétrico, permitindo assim uma operacionalidade satisfatória do trabalho realizado. As oficinas de curta duração aconteceram na Escola Municipal Padre Antonino; na E. E. F. M. Ademar Veloso da Silveira; e no Colégio Estadual de Ensino Médio Dr. Elpídio de Almeida. Essas escolas foram selecionadas através de contato estabelecido com suas direções administrativas, com quem foi acertado um calendário de execução das atividades. O projeto teve início em maio de 2016 e o seu término em dezembro do mesmo ano.

INSPIRAÇÕES TEÓRICAS DAS PRÁTICAS EDUCATIVAS EXERCITADAS NO PROJETO

O projeto de extensão *Promoção da inclusão social por meio da Prática Orquestral* objetivou criar situações de aprendizagem que promovessem o desenvolvimento de estudantes de Música e outros estudantes da rede pública de ensino em seus vários níveis, vistos na perspectiva histórico-cultural de Vygotsky (1989).

Para Vygotsky (*idem*), a relação social entre o indivíduo e a sociedade realizada através da linguagem e da cultura está diretamente ligada ao desenvolvimento do homem e todo esse processo implica na formação do conhecimento. O conhecimento se desenvolve através da interação social entre o aluno e o que o meio lhe oferece.

Segundo Oliveira (1993, p. 37) quando Vygotsky fala de cultura, ele não está se referindo apenas a fatores relacionados ao país onde o indivíduo vive ou seu nível sócio econômico, mas falando sim do grupo cultural, no qual o sujeito está inserido. Para Vygotsky, a interação entre os indivíduos desempenha um papel fundamental na construção do ser humano. Interpretando o proposto por Vygotsky Oliveira (*idem*, p. 38) afirma que *é através da relação interpessoal concreta entre outros homens que o indivíduo vai chegar a interiorizar as formas culturalmente estabelecidas de funcionamento psicológico*. Dessa forma o teórico citado apresenta a ideia da mediação e internalização como aspectos fundamentais para a aprendizagem (OLIVEIRA, 1993, p. 38).

A inserção do indivíduo em um ambiente cultural estruturado, onde a criança (e por extensão, indivíduos de outras faixas etárias) interage com outras no seu convívio diário, é fator determinante para o seu desenvolvimento, ressaltando-se a importância e o papel do outro, tanto como formador do conhecimento e influenciador da forma de agir, como mediador nas interações sociais. Podemos exemplificá-lo na figura de seus familiares, professores e de uma forma geral todos aqueles que participam do seu convívio habitual diário, sendo estes participantes diretos em todo o processo de desenvolvimento do indivíduo (VYGOTSKY, 1989).

Seguindo essa ideia de Vygotsky, Oliveira afirma (1993, pp. 38-39): *o processo de desenvolvimento do ser humano, marcado por sua inserção em determinado grupo cultural, se dá de fora para dentro*". Assim, o processo acontece primeiro através do indivíduo, na medida em que desenvolve ações externas, as quais são, em seguida, interpretadas pelas pessoas ao seu redor, dentro de padrões estabelecidos pela cultura em que os indivíduos estão imersos.

Vygotsky (1989, p. 97) conceitua essa forma de compreender o progresso cognitivo do indivíduo como *zona de desenvolvimento proximal*, a qual estaria relacionada ao caminho que o indivíduo faz para desenvolver tarefas que estão em processo de amadurecimento e que serão posteriormente consolidadas. O processo se dá da seguinte forma: após aprender uma tarefa auxiliada por um adulto ou por alguém mais experiente (classificada como *habilidade situada em uma zona de desenvolvimento potencial*) a criança/indivíduo pode realizá-la sozinha/o depois (classificada como *habilidade situada em uma zona de desenvolvimento real ou efetivo*). Dessa forma, o aprendizado pode proporcionar zonas de desenvolvimento proximal através da interação do indivíduo com outras pessoas.

A Música é considerada por muitos estudiosos uma atividade importante na formação do sujeito, e quando é utilizada para o aprendizado, se constitui em uma importante ferramenta para o desenvolvimento social e cultural dos envolvidos. A educação através da Música auxilia a desenvolver a formação social e melhoram o desempenho em outras atividades.

Dentro desse contexto Bastian (2009, P. 82) explica que:

Não importa em que currículo da música ou da educação musical alguém se esforce: a familiaridade com a música contribui para que as crianças e os jovens, em sua compreensão e em seu agir, também sejam capazes de ver suas perspectivas no espelho das perspectivas dos demais. Nos espaços da música se pode apreender a relativizar as próprias posições e introduzi-las na totalidade do jogo, em nossa opinião, mais amplamente do que no esporte ou em outras atividades exercitadas conjuntamente

O ensino da Música através de projetos sociais configura-se como uma ferramenta eficaz e

inovadora no contexto atual, essa prática tem como uma de suas características o desenvolvimento da interatividade, através do caráter coletivo de desenvolvimento dos projetos. Sobre esse ponto, Salles (2004 *apud* Oliveira, 2006, p.19) comenta que *a cultura é vista como um importante meio de reconstrução da identidade sociocultural e a música está entre as atividades de significativo apelo para a realização de projetos sociais.*

Salles ainda ressalta:

O papel da música como eixo condutor em políticas de inclusão social tem ocupado espaço de destaque nos projetos que buscam, primordialmente, o resgate da dignidade e o pleno exercício da cidadania de crianças, adolescentes e adultos que de alguma forma estejam excluídos do convívio social em situação de risco. (SALLES, 2004 *apud* OLIVEIRA, 2006, p.19).

Oliveira (2006, p. 20) argumenta que *a Música apresenta-se então como um importante elemento de formação de identidade e construção da cidadania onde agentes multiplicadores de cultura assumem o papel de transformadores da realidade social.*

Para Fonterrada (2004, p. 87) vários projetos de inclusão social mantêm atividades culturais interessantes, entre as quais comparecem, também com força, as de Música. O ensino coletivo da música através dos projetos sociais tem se destacado no cenário atual pelos resultados obtidos e pela relevância sociocultural que propiciam.

Em relação ao ensino coletivo da música, Cruvinel (2003, p. 2) assevera que

O ensino Coletivo é uma importante ferramenta para o processo de democratização do ensino musical, contribuindo de forma bastante significativa neste processo. A musicalização através do ensino coletivo, pode dar acesso a um maior número de pessoas à Educação Musical, aumentando a razão professor/aluno por esforço hora/aula ministrada. Alguns projetos ligados a essa filosofia de ensino vêm surgindo no país alcançando êxito, tanto na área pedagógica quanto na social. Pode-se afirmar que o estudo da música, através do ensino coletivo, veio democratizar o acesso do cidadão à formação musical.

Dentro do ensino coletivo da música, podemos relacionar diferentes formas para o desenvolvimento pedagógico das atividades. No que diz respeito à formação de conjuntos musicais, destacam-se os grupos orquestrais, a exemplo das Orquestras de Cordas e Orquestras Sinfônicas. Além dessas formações, podemos destacar as Bandas de Música, Orquestras de Flautas Doce e Orquestras de Violões.

Grubisic (2012, p. 78) descreve os projetos sociais com orquestras da seguinte forma:

Os projetos sociais com orquestras são vistos numa perspectiva de movimentos sociais uma vez que trabalham a construção de uma identidade coletiva dentro do grupo musical. Isso vem através de ações coletivas em redes que provocam nos sujeitos mudanças de valores em relação à sociedade. Dentro do grupo social cada novo membro adiciona aos demais integrantes novas formas de valores. Por outro lado, os membros mais experientes exercem influência nos novos membros numa relação dinâmica de trocas de saberes e valores.

Ao envolver o indivíduo em uma aprendizagem musical por meio de um grupo social pode-se oferecer oportunidades de compartilhamento de ideias e aprendizados mútuos contribuindo para uma educação musical ampla e motivadora na qual o sujeito se desenvolve pela interação coletiva de saberes.

Isso é enfatizado por Grubisic (2012, p. 78-79) nos seguintes termos: *no grupo social da orquestra a prática musical leva às novas aprendizagens que o fazer musical em grupo partilha. Dessa convivência entre os integrantes emergem possibilidades criadoras que se desenvolvem no sujeito de uma forma individual e social.*

O trabalho desenvolvido em uma orquestra permite ao aluno o desenvolvimento de habilidades fundamentais para a vida profissional. Por ser uma atividade que envolve interações sociais e trocas de experiências e vivências da execução de diversos instrumentos, a prática orquestral estimula o aluno no seu desenvolvimento artístico/musical e social. Pode-se destacar a interação entre alunos em suas trocas de experiências, saberes relativos aos instrumentos que tocam, a vivência de trabalhos em grupo e o convívio social.

Ao focalizar em um projeto social, o ensino da música orquestral pode-se identificar uma diversidade de possibilidades fundamentais que contribuem para o desenvolvimento e o êxito do projeto, a exemplo da formação de grupos instrumentais camerísticos, esses capazes de diversificar e estimular o ensino coletivo do instrumento.

O ensino coletivo, aplicado através da música orquestral e pequenos grupos instrumentais, apresenta-se como uma ferramenta didática capaz de transformar o sujeito por meio da socialização dos saberes daqueles envolvidos.

RESULTADOS E CONSIDERAÇÕES FINAIS

Promovendo a inclusão social através do envolvimento de estudantes e professores da UFCG com a sociedade no processo de formação para a cidadania, através de oficinas curtas e concertos/aulas para a população em geral, o projeto foi realizado em 3 escolas públicas da cidade de Campina Grande e em outros lugares de circulação de espetáculos artísticos. Participaram, por meio de oficinas curtas, um total de 80 alunos, nas apresentações didáticas foram registrados aproximadamente cerca de 400 alunos ouvintes. Como bolsistas e voluntários o projeto contou com 10 alunos dos cursos de graduação em música da UFCG e um total de 5 professores orientadores envolvidos.

As oficinas curtas foram desenvolvidas por meio de atividades didáticas com aulas teóricas e práticas. As aulas de teoria musical foram ministradas para turmas com 20 alunos, nas quais foram abordados o estudo teórico da música, o desenvolvimento da leitura e do solfejo musical. As aulas práticas foram realizadas com vários grupos, cada grupo formado por 5 alunos e distribuídos de acordo com a idade e o instrumento específico e teve como objetivos iniciar os estudantes nos primeiros contatos com o instrumento, manusear o arco com seus movimentos básicos e o desenvolver da técnica no violino, viola, violoncelo e contrabaixo. Os concertos/aulas para a população em geral ocorreram através de apresentações musicais didáticas e de comentários históricos relacionados às obras apresentadas.

Por meio desse projeto ficou evidente a importância dessa ação para o crescimento sociocultural dos alunos das escolas públicas contemplados no projeto. Os participantes que compõem a comunidade acadêmica da UFCG e aqueles que assistiram aos concertos e participaram das oficinas oferecidas tiveram a oportunidade e o acesso a novas experiências, o que possibilitou o entusiasmo pela formação musical e

despertou o interesse de todos em adquirir novos conhecimentos na área. Podemos considerar que o propósito de promover o acesso à prática orquestral junto à comunidade externa à UFCG obteve pleno êxito.

Ao oferecer esse projeto aos alunos do curso de Música da UFCG e a músicos/alunos externos à comunidade acadêmica, possibilitamos a participação em atividades de Prática Orquestral e estimulamos a troca de saberes entre alunos e professores, caracterizando ação motivadora e importante para o crescimento técnico/musical de todos os envolvidos.

O estudo e interpretação de obras do repertório orquestral foram considerados significativos pelo incentivo proporcionado através das obras selecionadas para composição dos programas dos recitais realizados durante todo o projeto e pelo alto nível técnico exigido nessas obras, o que estimulou e desafiou os alunos e os professores envolvidos, constatando-se também desenvolvimento processual e ascendente na habilidade de tocar os instrumentos, por parte de todos os participantes.

No tocante ao intercâmbio que a instituição propôs à comunidade externa, podemos considerá-lo relevante pela representação do projeto para essas comunidades. Sabemos da carência existente no que se refere à oportunidade de contato com música do gênero, pela inexistência de orquestras na cidade de Campina Grande. Isso nos permite afirmar que iniciativas como essa que a UFCG propicia a todos da cidade só valoriza e fortalece a área de extensão em Música da instituição.

A colaboração dos professores e funcionários se mostrou fundamental no apoio ao projeto, instruindo os alunos à disciplina e organização dos estudos, obtendo-se o êxito no processo de ensino-aprendizagem.

A partir dos estudos realizados e suas experiências ao decorrer do projeto, podemos concluir que a *Inclusão Social por meio da Prática Orquestral* é um processo decisivo para proporcionar o acesso da Universidade a comunidades que necessitam das suas ferramentas e seus conhecimentos, elementos estes que possibilitem a inclusão socioeducacional e o acesso democratizado aos bens culturais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BASTIAN, Hans Günther. *Música na escola: a contribuição do ensino da música no aprendizado e no convívio social da criança*. Trad. Paulo F. Valério. 1.ed. São Paulo: Paulinas, 2009.

CRUVINEL, Flavia Maria. *Efeitos do ensino coletivo na iniciação instrumental de cordas: a educação musical como meio de transformação social*. Goiânia: Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Goiás, Escola de Música, 2003.

FONTEERRADA, M. T. *Música e meio ambiente, ecologia sonora*. São Paulo: Irmãos Vitale, 2004.

GRUBISIC, Katarina. *Projeto orquestra escola: educação musical e prática social*. Florianópolis: Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Educação, 2012.

OLIVEIRA, M. K. *Vygotsky: Aprendizado e desenvolvimento um processo sócio histórico*. São Paulo: Scipione, 1993.

OLIVEIRA, Eliale Sudário. *Inclusão social através da música*. Monografia do curso de Licenciatura Plena em Educação Artística – Habilitação em Música. Rio de Janeiro: Instituto Villa-Lobos do Centro de Letras e Artes, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), 2006.

VYGOTSKY, L. S. *A formação social da mente*. 3ª Ed. (Trad. José C. Neto, Luíz Silveira M. Barreto, Solange C. Afeche. São Paulo: Martins Fontes), 1989.

Anexos:



Concerto didático em escola pública.



Oficina de curta duração em escola pública.



Oficina de curta duração em escola pública.



Ensaio em teatro – apresentação para população em



Apresentação para população em geral.